



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Microbiota oral acidofílica associada ao uso de prótese em pacientes com doença do refluxo gastroesofágico.
Autor	ALEXANDRE DA SILVA TEDESCO
Orientador	CRISTIANE MACHADO MENGATTO

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi verificar se indivíduos usuários de prótese com DRGE possuem pH e fluxo salivar e microbiota oral acidofílica diferenciados dos indivíduos sem DRGE. Para isso, entre os indivíduos que procuraram atendimento no Ambulatório de gastroenterologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram selecionados 40 voluntários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 80 anos, subdivididos em 4 grupos: A= dentados, sem DRGE; B= dentados, com DRGE; C= edêntulos usuários de prótese total superior, sem DRGE; D= edêntulos com prótese total superior, com DRGE. O diagnóstico da presença de DRGE foi clínico, através dos critérios de Montreal e foi complementado pela consideração de dados dos laudos de Phmetria esofágica prolongada e de endoscopia digestiva alta. A saliva não-estimulada foi coletada juntamente com o biofilme do palato duro, do dorso da língua, e da região interna da prótese total. Foram aferidos o pH e o fluxo salivar a partir da coleta de saliva não-estimulada, e, através de cultivo em meio específico, foram identificados e contados os seguintes microrganismos: Estreptococos do grupo mutans (EGM), *Lactobacillus* spp. (L), e *Candida* spp. (C), além dos anaeróbios totais (AT). Os dados coletados foram tabulados e expressos como mediana (1°–3° quartis), e analisados estatisticamente por meio do Teste de Kruskal Wallis, com nível de significância de 5%. Os níveis de microrganismos acidofílicos e anaeróbios totais estavam aumentados na saliva dos indivíduos edêntulos com DRGE (EGM= 4,08 (3,26-4,89); L= 3,88 (2,17-4,72), C= 2,03 (0-2,85); AT= 7,10 (6,52-7,57)), comparado aos dentados com DRGE (EGM= 2,78 (1,74-3,17); L= 1,33 (0-2,00), C= 0; AT= 6,15 (5,87-6,52)). O grupo de dentados com DRGE (B) apresentaram menor contagem média de microrganismos acidofílicos e anaeróbios totais ao mesmo tempo em que apresentaram maior fluxo salivar (A= 0,50; B= 1,00; C= 0,30; D= 0,28). Embora as limitações do presente estudo, os resultados permitiram concluir que: a) os indivíduos que tem DRGE e usam próteses totais podem apresentar maior contagem de microrganismos acidofílicos e anaeróbios totais na saliva do que os dentados com DRGE; b) o uso da prótese total quando o paciente não tem DRGE, não altera as contagens de microrganismos acidofílicos; c) os indivíduos dentados com DRGE apresentam níveis maiores de fluxo salivar, e, talvez em virtude disto, apresentam menor contagem de microrganismos acidofílicos na saliva comparados aos edêntulos; d) não há diferença de contagem dos microrganismos acidofílicos e anaeróbios totais da base interna das próteses totais superiores de indivíduos com DRGE; e) a DRGE parece ser uma condição de alteração da quantidade de EGM, *Lactobacillus* spp., *Candida* spp. e anaeróbios totais na saliva e não nas superfícies bucais estudadas.

Palavras-chave: Microbiota oral. Refluxo gastroesofágico. Úlcera gástrica. Cavidade oral.